

- AQTAPN

João Martins de Athayde  
A FILHA DO PESCADOR



Praca da Caisa

acervo mat. [un. l. l. I.]  
[v. Bib. l. l. p. 156]

FC-434

- p 358

---

---

LEANDRO GOMES DE BARROS

---

Prop. Filhas de José Bernardo da Silva

---

## A Filha do Pescador

---

AMON era um pescador  
que na Palestina havia  
tinha como profissão  
a caça e a pescaria  
passava a noite no mar  
nos montes, parte do dia

Ele era um pescador  
pelas onças respeitado  
os tigres corriam dele  
o lobo torcia a um lado  
onde ouviam o grito dele  
ficava tudo assombrado

Amon pescando uma noite  
apareceu um pampelão  
ficaram os sres cobertos  
por um grosso nevoeiro  
agitou-se o oceano  
pôs-se o mar em desespero

Amon, um pescador sabido  
conhecendo bem o mar  
viu que seria impossível  
naquela noite pescar  
resolveu voltar à terra  
até o tempo acalmar

Perém ao chegar na praia  
 a tempestade aumentou  
 a chuva ainda mais caía  
 o nevoeiro engrossou  
 o perigo foi tão grande  
 que Amon ali recuou

Uns pingos demasiados  
 de grossas nuvens caíam  
 o vento soprava forte  
 os arvoredos rangiam  
 os relampagos faiscavam  
 cordas de fogo desciam

Os trovões estremeciam  
 a praia e as cordilheiras  
 dos correios transbordavam  
 águas turvas e ligeiras  
 metendo medo a zuada  
 das águas nas cachoeiras

Amon envolto na capa  
 estava a esperar  
 que a tempestade acalmasse  
 que ele pudesse ir ao mar  
 ou quando nada pudesse  
 à sua casa voltar

Olhando a corrente d'água  
 que encobria o baixio  
 cada vez mais aumentando  
 a grande força do frio  
 ouviu o choro dum menino  
 cêmo se fosse no rio

Amon quando ouviu chorar  
 quase perdendo a razão  
 veio logo à sua idéia

ser aquilo uma visão  
depois pensou que podia  
ser também uma ilusão

O choro continuava  
então disse o pescador:  
neste sítio há uma coisa  
agora seja o que for  
se fosse coisa inventada  
vinha com grande pavor

Prestava grande atenção  
olhando para o baixio  
atinava o choro a ser  
na correnteza do rio  
mas um meunho acolá  
não escapava do frio

Depois se desenganou  
de onde o choro saía  
viu um pequeno volume  
que pelas águas descia  
divulgando bem um berço  
que a correnteza trazia

E conheceu que no berço  
chorava uma criancinha  
que naquela grande enchente  
boiando nas águas vinha  
devia ser algum pobre  
que um só protetor não tinha

O pescador como barco  
que no abismo se lança  
e desprezando o perigo  
foi com tal perseverança  
que alcançou de um pulo  
o berço com a criança

O berço era muito simples  
 dando índice de mãe pobre  
 como uma classe humilde  
 das mais tristes que o sol cobre  
 mas o todo da criança  
 era de linhagem nobre

Tinha a cor bem alva e fina  
 sem haver nela defeito  
 via-se que no futuro  
 seria um corpo bem feito  
 o desenho duma rosa  
 tinha no braço direito

O berço vinha forrado  
 com muita simplicidade  
 com panos que não passasse  
 água ou mesmo a umidade  
 inda tinha escrito num:  
 «sua real majestade»

Viu que era uma menina  
 que estava bem envolvida  
 e que poderia ter  
 doze horas de nascida  
 e pelo poder de Deus  
 era muito protegida

O pescador com aquillo  
 exclamava horrorizado:  
 Oh! que coração perverso  
 que ente amaldiçoado!  
 a alma duma mãe dessas  
 deixa 1 monturo empestado!

—Minha filhinha sou pobre  
 sempre hei de alimentar-te  
 esse Deus que foi servido

deste perigo eu salvar-te  
ajudar-me á também  
a honestamente criar-te

Estava Amon sentado ali  
contemplando a criancinha  
quando pressentiu um lóbo  
que no furo dela vinha  
rapidamente empunhou  
a grande faca que tinha

A fera botou-se a ele  
Amon também não poupou-a  
porem a faca que tinha  
na luta a fera tomou-a  
cravou-lhe as prêsas no braço  
mas Amon nao afrouxou-a

Ora, na boca da fera  
Amon tinha presa a mão  
mas pegou lhe o pé da língua  
com tanta disposição  
que arrancou pela bôca  
o fígado e o coração

Então daquele inimigo  
ficou Amon descansado  
porem o braço ficou  
devido a luta, estragado  
porem a pobre criança  
da fera tinha escapado

Amon esfolou o lóbo  
e embrulhou a criança  
dizendo ele: neste couro  
cria uma nova esperança  
a casa não é tão longe  
em duas horas se alcança

Não imagina o leitor  
 como ficou Agarina  
 quando Amon chegou em casa  
 que apresentou a menina  
 quando ela viu exclamou:  
 a linhagem desta é fina!

Tinha uma cabra montês  
 que Amon tinha pegado  
 Agarina, a mulber dele  
 a tinha domesticado  
 a cabra tinha um cabrito  
 que dormia enchiqueirado

Disse Amon: como criamos  
 ela assim tão pequenina?  
 olhou à mulher e disse;  
 veja se vai, Agarina  
 ajeitar aquela cabra  
 que amamente esta menina

Agarina na mesma hora  
 trouxe a cabra qu'era mansa  
 e depois disse ao marido:  
 Amon, temos esperança  
 eu tanto ajeitei a cabra  
 que amamentei a criança

Depois dum mês e dez dias  
 foi batizada a menina  
 por ter a côr muito alva  
 teve o nome de Argentina  
 seus padrinhos de batismo  
 foram Amon e Agarina

E a cabra foi tomando  
 amor a essa menina  
 que fazia admirar

a Amon e Agarina  
 que ela voltava do mato  
 berrando por Argentina

Assim criou-se Argentina  
 pela cabra amamentada  
 mamou tres anos e meio  
 gorda, robusta e corada  
 que quando a cabra morreu  
 já ela estava criada

O sultão um dia viu-a  
 achou-lhe tanta beleza  
 que lhe disse: menina, tu  
 és primor da natureza  
 fico agora acreditando  
 que existe Deus com certeza

Esqueceu-se de indagar  
 a origem da menina  
 julgou que Amon fosse pai  
 e a mãe fosse Agarina  
 não lhe tocou nas idéias  
 ser enjeitada Argentina

Disse ali ao pescador:  
 vou ajudar-te a criá-la;  
 e marcou logo uma verba  
 que desse para educá-la  
 e no colégio dos nobres  
 foi mesmo recomendá-la

Amon desse dia em diante  
 não precisou mais pescar  
 a verba que o sultão deu  
 sobrava do seu passar  
 não conhecendo o futuro  
 tratou de economizar



Argentina no colégio  
pôs tudo impressionado  
porque menina tão bela  
ali nunca tinha entrado  
a inteligência dela  
era um caso admirado

Em tres anos aprendeu  
todas ciências que haviam  
tanto que para ensiná-la  
os lentes mais não sabiam  
até diversas materias  
muitos com ela aprendiam

Todas as artes e ciências  
Argentina conhecia  
desde a arte de oleiro  
a arte de engenharia  
de tudo daquele tempo  
perfeitamente sabia

Ora, succedeu que um dia  
Agarina adoeceu  
por uma moléstia horrivel  
que em quatro dias morreu  
o sultão foi à guerra  
e lá desapareceu

Amon também quase morre  
um ano ficou prostrado  
acabou tudo que tinha  
em dez anos ajuntado  
a mão da fatalidade  
já tinha nele tocado

Chamou Argentina e disse:  
filha do meu coração  
já perdeste tua mãe

teu protetor o sultão  
e me parece que breve  
teremos separação

--Só te farei um pedido  
seja honrada até morrer  
aquele que te criou  
soube na terra viver  
passou fome, andou trapilho  
porém cumpriu seu dever

Disse Argentina: meu pai  
eu hei de morrer honrada  
não tema que sua cova  
seja por isso manchada  
que importa eu proceder  
de uma origem enodoada?

Amon ergueu a cabeça  
e exclamou: pobre menina!  
ali tocou de momento  
nas idéias de Argentina  
que para salvar Amon  
inda havia medicina

Havia ali um fidalgo  
já perto de se ultimar  
Argentina foi ver este  
viu que podia o salvar  
ofereceu-se a família  
para o doente tratar

E como ali nessa época  
médico algum existia  
e era raro perder-se  
a cura que ela fazia  
porém o que ela ganhava  
de quase nada servia

Com a cura desse nobre  
 sempre Argentina ganhou  
 com que comprou o remédio  
 que o velho Amon escapou  
 com o suor do seu rosto  
 salvava quem a salvou

D. Lauro um principe da Pérsia  
 se achando muito doente  
 e sendo desenganado  
 dos médicos do Oriente  
 lhe disseram que uma moça  
 curava perfeitamente

Perguntou onde era a moça  
 disseram: é na Palestina  
 no reinado do sultão  
 Amon tem uma menina  
 até hoje ainda não deu  
 um erro na medicina

Foi D. Lauro á Palestina  
 ver se essa moça o curava  
 foi gente mostrar a ele  
 onde Argentina morava  
 D. Lauro chegou ali  
 expôs-lhe o que desejava

Argentina receitou-o  
 e disse o que ele sofria  
 sem perguntar a ele  
 disse o que ele sentia  
 Dom Lauro conheceu logo  
 que aquela moça sabia

Argentina receitou-o  
 garantiu-lhe que curava  
 dentro de sessenta dias

com tres doses que lhe dava  
 e podia garantir-lhe  
 que a moléstia não voltava

D. Lauro lhe perguntou  
 quanto havia de pagar  
 disse ela: sua alteza  
 dê o que quiser me dar  
 com homens de sua espécie  
 não precisa se ajustar

D. Lauro ai em conversa  
 observou que Argentina  
 tinha no braço direito  
 uma marca purpurina  
 igualmente da familia  
 do sultão da Palestina

O sinal era uma rosa  
 porem de côr encarnada  
 como que tivesse sido  
 por uma mão desenhada  
 e familia do sultão  
 quase toda era marcada

Disse D. Lauro: Argentina  
 deixe eu ver esse sinal  
 ela arregaçando a manga

D. Lauro viu que era igual  
 a mesma rosa dos braços  
 da familia imperial

Perguntou ao velho Amon:  
 quem é pai desta menina?

--Sou eu, respondeu o velho  
 disse D. Lauro: Argentina  
 é da familia real  
 do sultão da Palestina

—Este sinal que ela tem  
 é mesmo que certidão  
 só se vê igual a êste  
 na família do sultão  
 tanto ela prova que é  
 até mesmo na feição

—O senhor revele logo  
 e pode ficar sem medo  
 pois bem vê, sou um fidalgo  
 não vou metê-lo em enrêdo  
 esta menina é feliz  
 descobrindo êsse segrêdo

—Eu agora conheci  
 por lembrar-me do passado  
 quando a princesa Gitana  
 namorou um rei casado  
 por causa dêsse namôro  
 um príncipe foi degolado

—Porque já tarde da noite  
 veio o rei de Alexandria  
 bater na porta do quarto  
 que a princesa dormia  
 D. Félix veio perguntar  
 ele ali o que queria

A princesa abriu a porta  
 chamou D. Félix covarde  
 devido a ele ter ido  
 naquela hora tão tarde  
 jurou ao sultão pai dela  
 que ele tinha maldade

qu'ele dissera outro dia  
 tinha ciúme de mim  
 com o rei de Alexandria  
 E tanto fêz que o sultão  
 o mandasse degolar  
 o príncipe era meu amigo  
 mandou-me comunicar  
 eu ainda hoje procuro  
 um meio pra me vingar

Essa carniceira horrenda  
 teve um filho desse rei  
 mandou matar a criança  
 mas se mataram não sei  
 quem foi matá-la ainda vive  
 mas eu não lhe perguntei

Argentina aí lembrou-se  
 de um dia que fo. chamada,  
 ao pslácio do sultão  
 para ver uma criada  
 e a princesa Gitana  
 ficou muito admirada

Perguntou-lhe duas vêzes:  
 quem é seu pai, Argentina?  
 respondeu: um pescador  
 é mesmo da Palestina  
 e ainda perguntou-lhe;  
 criou-a desde menina?

E depois de perguntar-lhe  
 se ela teve protetor  
 Argentina respondeu-lhe:  
 tive o sultão, meu senhor;  
 disse D. Lauro: admira  
 seu pai ser um pescador!

D. Lauro ai se lembrou  
 que havia um criado  
 que a princesa Gitana  
 mandou matá-lo enforcado  
 mas o carrasco soltou-o  
 disse que o tinha enterrado

D. Lauro indagou se ainda  
 aquele velho existia  
 então o carrasco disse  
 que o velho ainda vivia  
 morava em uma cidade  
 porem na Oceania

Foi lá D. Lauro e o velho  
 contou-lhe tudo que havia  
 que levou uma criança  
 deu o mês, a data e dia  
 filha daquela princesa  
 e o rei de Alexandria

Disse D. Lauro: Argentina  
 não pode ficar aqui  
 seus dias terminarão  
 com aquela fera ali  
 leve-a para Alexandria  
 o velho Amon fica aí

—Observando o que há  
 para nos mandar dizer  
 eu vou fazer uma carta  
 e o sultão há de, ler  
 depois disso se verá  
 o que ele tem a fazer

Disse Argentina: é melhor  
 primeiramente escrever  
 para a princesa Gitana

então mande lhe dizer  
 que a filha dela está viva  
 e o sultão há de ver

—O sultão sabendo disso  
 a desgraça está na terra  
 uma só questão de honra  
 muita desgraça se encerra;  
 D. Geraldo respondeu:  
 não tenho medo de guerra

E escreveram a Gitana  
 como dizia Argentina  
 lhe dizendo: sua filha  
 é uma linda menina  
 a senhora quis matá-la  
 mas Deus revogou-lhe a sina

Mostrou uma carta escrita  
 pelo punho de Gitana  
 que dizia ao rei Geraldo:  
 passei uma dor tirana  
 de matar nossa filhinha  
 o primor da raça humana

E o rei de Alexandria  
 esta carta recebeu  
 ficando muito sufocado  
 a segunda vez a leu  
 e atirou-a no fogão  
 porem ela não ardeu

D. Lauro pagou ao velho  
 e foi para Alexandria  
 conversando com o rei  
 participou o que havia  
 quando o rei soube daquilo  
 como cobra se mordía



Naquela mesma semana  
partiram pra Palestina  
que espanto não teve o rei  
quando olhou pra Argentina  
a quando D. Lauro disse:  
é este seu pai, menina?

Disse o rei de Alexandria:  
o que deverei fazer?  
o sultão da Palestina  
esse não quer nem me ver  
e a princesa Gitana  
deseja me reverter

—Muito breve tem de ir  
visitar o avô dela  
e o sultão há de ver  
quando a neta dele é bela  
daí em diante a senhora  
não dirá mais: sou donzela

—Não engana mais ao público  
como até hoje enganou  
talvez pague com a vida  
as vidas que já tirou  
a justiça do terreno  
estava dormindo, acordou

—O assassino da vítima  
que mandaste enforcar  
se compadecendo dela  
não a quis assassinar  
mandou entregá-la ao pai  
o pai mandou-a criar

—Feliz foi quem nunca viu-te  
adeus, tu me causas asco  
vai conviver como fera

nas entranhas dum penhasco  
tua própria consciência  
te servirá de carrasco

A princesa ao ler a carta  
ficou daquillo pocessa  
interrogava a si própria:  
mas quem me fêz essa peça?  
já sei que d'ora em diante  
minha desgraça começa

—Qual será esse inimigo  
que quer fazer-me esse mal?  
um crime deste me arrasta  
à barra do tribunal  
um crime é uma desonra  
numa família real

—Só pode ser D. Geraldo  
que vem hoje me acusar  
inimigo do meu pai  
e quer desmoralizar  
ou o irmão de D. Félix  
que meu pai mandou matar

—E a menina é aquela  
que veio curar minha dama  
a tal flor da Galiléia  
como todo mundo a chama  
que em formosura e grandeza  
só ela teve a fama

Chamou o mordomo dela  
qu'estava a operar segredo  
Joran quando leu a carta  
disse: senhora, faz medo  
Deus defenda sua alteza  
que se divulgue esse enredo

—Essa menina conheço  
 ela se chama Argentina  
 agora eu não sei se ela  
 era filha de Agarina  
 e foi muito protegida  
 do sultão da Palestina

—Qual sultão protegeu ela?

Gitana o interrogou  
 então mordomo disse:  
 D. Marrocos o vosso avô  
 que na conquista de Tróia  
 na campanha se acabou

—Ele e vosso tio D. Nilo  
 que já desapareceram  
 tanto que na Palestina  
 dizem que eles não morreram  
 um marinheiro jurou  
 que os parentes os esconderam

—Joran, disse-lhe Gitana  
 valha-me tu por quem és!  
 beijando a mão do mordomo  
 quis se prostrar a seus pés  
 dizendo: fiquem-se os dedos  
 percam-se embora os anéis

—Veja se pode dar jeito  
 ao fim dessa menina!  
 disse o mordomo: senhora  
 veja que pena a destina  
 piora a situação  
 se derem fim a Argentina

—Teu pai é muito ingrato  
 como vos é conhecido  
 se houver aí uma guerra

que teu pai seja vencido  
se reclamarem a menina?  
não será tudo perdido?

—Joran, que faço eu aí?

Gitana lhe respondeu  
então o mordomo disse:  
eu vou ver que jeito dou  
para crime de homicídio  
não me mande que eu não vou

Joran conhecia bem  
todos na antiguidade  
os que sempre foram serios  
os que usavam falsidade  
que vendia o proprio pai  
por pequena quantidade

Roger um galileu antigo  
conhecido no lugar  
esse tinha por costume  
ouvir tudo e enredar  
por diminuta quantia  
fazia um se intrigar

Joran lembrou-se de Roger  
e disse: aquele está bom  
para mexido e enrêdo  
ele ao nascer trouxe o dom  
e tambem foi pescador  
dá-se muito com Amon

Foi Joran falar com Roger  
perguntou se ele podia  
entra num enredo grave  
que muito lhe renderia  
mas se fizesse traição  
a vida lhe custaria

Disse Roger: vamos ver  
 se não for grande o perigo  
 havendo dinheiro franco  
 poderão contar comigo  
 Roger não entra em empresa  
 que saia sem inimigo

Diz Joran: o caso é grave  
 precisa bem precaução  
 tu conheces bem Amon?  
 respondeu Roger: pois não  
 o pai daquela menina  
 protegida do sultão

— Sabe com toda certeza  
 essa menina onde mora?

— Eu sabia, disse Roger  
 porém não afirmo agora  
 porque ontem me disseram  
 que ela já foi embora

— Ela para onde foi?

— Não sei, Roger respondeu  
 ontem ali estavam dizendo  
 que ela desapareceu  
 foi matar algum doente  
 foi o que mais aprendeu

— Pois bem Roger, disse ele  
 enquanto não descobrir  
 essa menina onde está  
 você meu velho, há de ir  
 procurá-la em toda parte  
 e só com ela há de vir

Ora, Roger tanto fez  
 que pôde saber um dia  
 que Argentina se achava

no reino da Alexandria  
 porém num lugar oculto  
 gente estranha não havia  
 Roger foi consultar logo  
 o que havia de fazer  
 era um problema difícil  
 para qualquer resolver  
 a princesa já estava  
 em ponto de enlouquecer

A princesa foi de acordo  
 mandar matar Argentina  
 disse Joran: essa morte  
 vem trazer grande ruína  
 a salvação desse enredo  
 depende dessa menina

—E sua alteza não vá  
 comprometer o sultão  
 daquela guerra de Tróia  
 ainda existe a questão  
 dizem lá que o vosso pai  
 mandou matar o irmão

Disse Gitana a Joran:  
 visto não poder matá-la  
 eu mando na Alexandria  
 uma pessoa roubá-la  
 trazê-la de lá então  
 e aqui encarcerá-la

Muturi um turco velho  
 traidor de profissão  
 Gitana nomeou ele  
 chefe daquela missão  
 porque só ele podia  
 conseguir uma traição

Esse conhecia Amon  
 e muito bem Argentina  
 andou com ela nos braços  
 no tempo dela menina  
 e conhecia de todos  
 passados da Palestina

Chegando em Alexandria  
 onde era conhecido  
 para não desconfiarem  
 disse que estava fugido  
 isso ele disse a um parente  
 que tinha vindo escondido

E assim conseguiu ele  
 ver onde Argentina estava  
 tirou a planta de tudo  
 quando ele precisava  
 depois estudou o meio  
 como de noite a roubava

Narcotizou uma carta  
 foi levá-la a Argentina  
 bateu na porta, ela abriu  
 disse Muturi: menina  
 pega esta carta que Amon  
 mandou-te da Palestina

Argentina sem maldade  
 abriu a carta e foi ler  
 logo que abriu, desmaiou  
 nada mais pôde dizer  
 de três criadas que tinha  
 nenhuma pôde saber

Ele botou-a num cofre  
 que para isso trazia  
 onde a pessoa passava

vinte horas, não morria  
 havia nele umas válvulas  
 que o ar entrava e saia

No outro dia de tarde  
 chegou ele em Palestina  
 levando dentro dum carro  
 a inocente Argentina  
 esta banhada em pranto  
 lamentava a triste sina

O reino de Alexandria  
 já em revolução  
 devido a isso já tinha  
 muita gente na prisão  
 olhou Muturi e disse:  
 ah! miserável dragão!

Levou a vítima à Gitana  
 recebeu logo o dinheiro  
 a princesa disse a ele:  
 tu serás o carcereiro  
 aqui necessita haver  
 cuidado e olho ligeiro

Argentina perguntou:  
 senhora, o que mal fiz eu?  
 por caridade dizei-me  
 que crime foi esse meu!

—Vá para o cárcere calada;  
 foi o que ela respondeu

Muturi abriu-lhe logo  
 aquele negro alcapão  
 desceram também com ela  
 três damas, para a prisão  
 para viverem com ela  
 e fazer-lhe distração



Disse Gitana ao mordomo:  
o senhor tem de comprar  
o que Argentina pedir  
custe agora o que custar;  
e disse as damas: vocês  
farão o que ela mandar

—Quando ela estiver chorando  
façam por a distrair  
lhe digam que deste carcere  
muito breve há de sair  
não desespere da sorte  
não perca a fé do porvir

Ela no carcere exclamava:  
ter mãe e filha não ser!  
é como quem teve vida  
porem não pôde viver  
o dom que nasci com ele  
vé-lo e não posso obter

Que culpa podia eu ter  
nesse crime indiferente  
meu pai um rei como é  
devia ser consciente  
minha mãe comete um crime  
eu sou quem pago inocente!

Que revolução enorme  
quando foi no outro dia  
que souberam que Argentina  
não estava em Alexandria  
e uma guerra sangrenta  
ninguém mais evitaria

Em D. Geraldo cresceu  
tão grande indignação  
nem sequer a Palestina

quis pedir satisfação  
 e jurou que D. Rolim  
 não seria mais sultão

E juntou os batalhões  
 pondo tudo em disciplina  
 para irem de surpresa  
 atacar a Palestina  
 pois a vida de Gitana  
 pagaria a de Argentina

O velho Amon escreveu  
 ao rei de Alexandria  
 que a princesa Gitana  
 cruelmente o perseguia  
 ele ia para os montes  
 até haver paz algum dia

Os soldados de Gitana  
 a casa dele cercaram  
 mas Amon tinha saído  
 por isso não o mataram  
 lhe queimaram a choupana  
 tudo que havia acabaram

Lembrou-se um dia Argentina  
 que podia se salvar  
 conhecia medicina  
 e era fácil de tirar  
 das flores de fazer tinta  
 uma pra narcotizar

Essas amas de Argentina  
 tinham-lhe tal simpatia  
 que qualquer uma daquelas  
 por amor dela morria  
 a mais velha descobriu  
 o segredo que havia

Disse que o sultão Marrocos  
estava ali encarcerado  
ele e o príncipe D. Nilo  
que dele estava separado;

—D. Marrocos aparecendo

D. Rolim é destronado

D. Marrocos era o sultão  
que protegia Argentina  
D. Rolim pai de Gitana  
alma impura e assassina  
prende o pai e ficou  
no trono da Palestina

O pai estava na guerra  
ele mandou-o prender  
naquele subterrâneo  
que ninguém pudesse ver  
prende D. Nilo temendo  
que ele podia dizer

Argentina perguntou  
aonde estava o sultão  
então as damas mostraram  
a entrada do portão  
—Eles estão presos juntos?  
as damas disseram: não

Argentina com um ferro  
pôde a parede arrombar  
deu com o velho sultão  
quase sem poder falar  
foi ao cárcere de D. Nilo  
conseguiu os ajuntar

Argentina ali contou  
sua vida por extenso  
D. Marrocos quando ouviu

ficou do solo suspenso  
ergueu a vista exclamando:  
o seu sofrer é imenso!

Argentina disse ali  
o que tinha planejado  
extrair líquidos das flôres  
D. Nilo disse: o projeto  
o que tinha projetado  
está muito bem acertado

—Tenha cuidado, à tardinha  
quando o mordomo chegar  
chame ele e mostre as flores  
voce mande ele cheirar  
uma das flôres por último  
deve o narcotizar

Muturi todos os dias  
vinha ao cárcere e perguntava  
Argentina como ia  
de que ela precisava  
então o que ela pedisse  
ele prontamente dava

Argentina calculou  
que devia trabalhar  
pedir tinta para flôres!  
e dessa tinta tirar  
um líquido qualquer com que  
pudesse narcotizar

Pediu e Muturi trouxe  
tudo quanto ela exigiu  
das tintas obteve ela  
um narcótico, que extraiu  
mandou Muturi cheirar  
quando ele cheirou, caiu

Argentina chamou logo  
o bisavô e o tio  
e disse: vamos ver logo  
não deixemos ficar frio  
agora precisamos andar  
ligeiros e muito macio

—Eu mando por uma dama  
dar um recado à princesa  
quando ela entrar, precisa  
agarrá-la de surpresa  
olhem, se o cálculo falhar  
morre tudo com certeza

Argentina disse ali:  
o príncipe é muito horrendo;  
mandou Ninfa uma das damas  
chamar Gitana dizendo:

Muturi manda dizer  
que Argentina está morrendo  
A dama deu o recado  
Argentina disse: agora  
devemos prendê-la aqui  
se não a coisa piora  
a nossa felicidade  
é ela não ir lá fora

Entrou Gitana sorrindo  
D. Nilo aí agarrou-a  
as tres damas ajudaram  
D. Marrocos sustentou-a  
Argentina trouxe o liquido  
e ali narcotizou-a

Ninfa voltou ao palácio  
disse lá a criadagem  
que Gitana lhe ordenou

pedir uma carruagem  
criado nem um saísse  
ela ia uma viagem

Narcotizaram Gítana  
ficou ela adormecida  
ficou no subterrâneo  
bastante água e comida  
durante quatorze horas  
não dava sinal de vida

Prepararam a carruagem  
depois que findou-se o dia  
todos tomaram o carro  
e esse veloz partia  
a fim de alcançarem logo  
terreos de Alexandria

Chegaram em Alexandria  
quando o rei viu Argentina  
abraçou-a soluçando  
quase que não se domina  
já tinha mandado forças  
atacarem a Palestina

Mandou guardar Argentina  
em seu palácio real  
guardada por cem soldados  
e um grande official  
nomeou logo D. Nilo  
por governador geral

O sultão da Palestina  
que all nada sabia  
quando chegou-lhe a noticia  
da guerra de Alexandria  
e da enorme desonra  
que em sua casa havia

Preparou-se para a guerra  
ajuntou gente e marchou  
para o palácio da filha  
quando partiu não olhou  
Gitana presa no cárcere  
não soube o que se passou

Gitana quando acordou  
que conheceu onde estava  
num subterrâneo escuro  
que nem uma réstea entrava  
como cobra se mordía  
como uma fera babava

Interrogava a si própria:  
que eu vim ver neste lugar?  
quem foi que botou-me aqui?  
ah! já sei, venho pagar  
pela quantia que devo  
morrerei de trabalhar

Depois ouviu um gemido  
de Muturí que acordou  
Gitana ouviu as pisadas  
quase assombrada gritou:  
oh! meu Deus onde estou eu?  
quem para aqui me mandou?

Muturí ouvindo o grito  
perguntou na mesma hora:  
como foi que veio aqui  
princesa minha senhora?  
Gitana lhe disse: infame  
que fazes de mim agora?!

Muturí riscando um fósforo  
tinha uma tocha, acendeu  
quando Gitana viu ele

logo se enfureceu  
 com um ferro que achou  
 grande pancada lhe deu  
 Muturi já muito velho  
 caiu e ficou prostrado  
 então contou a Gitana  
 tudo quanto foi passado  
 cinco minutos depois  
 já estava morto gelado.

Mturi tendo escapado  
 de quase nada servia  
 mas quando nada Gitana  
 tinha aquela companhia  
 ela ali com um cadáver  
 como passava e vivia?

Vinte e dois dias depois  
 faltou a Gitana o pão  
 ela escolheu do cadáver  
 os lagartos de uma mão  
 assou aquilo e comeu  
 tal foi sua precisão

O sultão da Palestina  
 as forças mobilizou  
 dizendo que D. Geraldo  
 uma filha lhe roubou  
 para o desmoralizar  
 um falso lhe levantou

E trataram-se de bater-se  
 foi grande a carnificina  
 disse um dia D. Marrocos:  
 essa guerra está lerina  
 e eu vou me apresentar  
 as forças da Palestina



Foi D. Marrocos ao campo  
do general Sortibão  
quando viu ele chegar  
causou-lhe admiração  
disse ao povo: é este aqui  
o verdadeiro sultão

D. Rolim o filho dele  
conheceu ficar perdido  
disse aos soldados que o pai  
tinha há dez anos morrido  
aquele homem era outro  
com o sultão parecido

E foi D. Marrocos preso  
e ia ser fuzillado  
quando apareceu D. Nilo  
que tinha sido avisado  
se D. Rolim não corresse  
a força o tinha linchado

Ora, terminou a guerra  
D. Geraldo se acalmou  
D. Rolim ficou um louco  
caiu no mar e se afogou...  
queremos saber agora  
Gitana como ficou

Tres dias consecutivos  
Gitana nada comeu  
foi uma fome esquisita  
que só, no cárcere sofreu  
achou um torrão de sal  
que botou n'agua e bebeu

Ela magra cadavérica  
naquela prisão escura  
dizia: tão infeliz  
não há outra criatura  
hoje aqui morrendo à fome  
quem ontem tinha fartura!

Aquela pele corada  
já estava ficando verde  
faltou água nesse dia  
e ela morrendo à sede  
achou um ferro e com ele  
pôde arrombar a parede

Saiu e foi ao palácio  
onde já tinha habitado  
mas achou tudo deserto  
há dias estava fechado  
Gitana ali exclamou:  
é infeliz meu estado

Encontrando com um cego  
lhe perguntou se sabia  
dizer-lhe que novidade  
por aquele reino havia  
disse o cego: o sultão hoje  
é o pai do que existia

Ali soube que o sultão  
foi na batalha vencido  
D. Marrocos estava preso  
porém tinha aparecido  
era quem estava reinando  
D. Rolim tinha morrido

Foi em casa de uma cega  
e uma esmola pediu  
a cega mandou-a entrar  
e a mesa lhe serviu  
forrou o chão com capim  
ali Gitana dormiu

Na data daquela noite  
Gitane anos fazia  
em cada data daquela  
era uma festa que havia  
Gitana exclamou: é triste  
as lembranças desse dia!

Disse ela: visto eu  
não obter mais grandeza  
vou habitar nas montanhas  
lá ninguém pensa em riqueza  
aonde ninguém dirá:  
aquela ali é princesa

Amor quando conheceu  
da sua perseguição  
ficando ali era morto  
pelas filha do sultão  
fugindo para o deserto  
ali fêz habitação

Fêz uma casa com feno  
e dentro dela vivia  
plantava o que precisava  
matava caça e comia  
dois cães naquela choupana  
lhe faziam companhia

Amon vivia tranquilo  
 mas um dia sucedeu  
 que limpando umas ervilhas  
 uma serpente o mordeu  
 Amon conhecia a cobra  
 seriamente entristeceu

Soltou os dois cães de caça  
 foi para cam<sup>r</sup>, deitou-se  
 tinha uma imagem de Cristo  
 e ele ali confessou-se  
 para a última viagem  
 naquela vez preparou-se

Alli suplicando a Deus  
 recomendou-lhe Argentina  
 que livrasse do furor  
 das feras da Palestina  
 e disse: talvez a minh'alma  
 vá unir-se a Agarina

--Mas quem sabe se Argentina  
 também já não seja morta?  
 salvando a alma é bastante  
 a vida isso pouco importa  
 os homens dão-lhe o desprezo  
 porém Deus abre-lhe a porta

Gitana chegando all  
 encontrou ele prostrado  
 disse consigo: vou ver  
 pode ser um desgraçado  
 que anda aqui como eu ando  
 neste mundo desprezado

Chegou perto e perguntou:  
o que estás sofrendo, irmão?  
respondeu: foi uma cobra  
que me mordeu numa mão  
e o veneno já quer  
atacar-me o coração

Por uma felicidade  
uma erva ali havia  
que no jardim do sultão  
todos os anos nascia  
quem tomasse um chá daquilo  
de veneno não morria

Gitana fez logo um chá  
deu Amon ele bebeu  
viute minutos depois  
Amon na cama se ergueu  
a ânsia que ele sofria  
ali desapareceu

Amon quando conheceu  
daquela ter escapado  
reendeu mil graças a Deus  
porque o tinha salvado  
olhou Gitana e lhe disse:  
senhora, muito obrigado

Gitana ficou ali  
sem ser por Amon chamada  
e Amon por sua vez  
também não disse-lhe nada  
também nunca perguntou-lhe  
se era solteira ou casada

Viviam como irmãos  
em verdadeira harmonia  
ela nunca deu sinal  
que tivesse fidalguia  
como também nunca disse  
a qual nação pertencia

Amon nunca a viu sorrir  
muito pouco conversava  
ele no costume antigo  
todas as noites rezava  
durante aquela oração  
Gitana orando chorava

Tratava da hortaliça  
a roupa de Amon lavava  
quando alguma se rompia  
ela logo remendava  
tudo quanto havia ali  
ela com gosto zelava

Sem saber nome um do outro  
habitavam na choupana  
Amon nunca pensaria  
que aquela fôsse Gitana  
sendo ele um pescador  
e ela uma soberana

D. Lauro vindo da Pérsia  
veio para Alexandria  
quis percorrer um deserto  
que na Palestina havia  
convidou a D. Geraldo  
e o rei disse que ia

Para ir toda familia  
contrataram o dia certo  
para no dia de ano  
almoçarem no deserto  
naquele campo aromático  
por verdes gramas coberto

Disse Argentina a D. Lauro  
que com muito prazer ia  
porque se desenganava  
do que a mente lhe dizia  
porque estava na suspeita  
que Amon ainda existia

Chegou o dia marcado  
e a ordem foi cumprida  
toda familia real  
foi num comboio reunida  
Argentina visitou  
a terra onde foi nascida

Foram ao grande deserto  
que encerrava a beleza  
aonde a vegetação  
vicejava com grandeza  
onde as flores pareciam  
um riso da natureza

D. Geralde admirado  
do campo ali como estava  
viu ao longe uma choupana  
e um homem que trabalhava  
e seguiram em direção  
foram ver quem lá morava

Disse D. Lauro: são fortes  
 os filhos da Palestina  
 tem coragem o camponês  
 que mora nesta campina...  
 —E' meu pai àquele homem!  
 ali gritou Argentina

Abraçando-se com ele  
 tão magoada e sentida  
 dizia: a bênção meu pai  
 meu coração, minha vida!  
 Gitana escondeu a face  
 pra não ser conhecida

Ali disse D. Geraldo:  
 eu te conheço, Gitana  
 teu coração é de fera  
 tua alma é vil tirana  
 teu nome serve de nódoa  
 a família soberana

Gitana rompeu em pranto  
 tudo chorou afinal  
 regava o campo com lágrimas  
 toda família real  
 Amon se pôs de joelho  
 pedindo perdão geral

Dizendo: ela é criminosa  
 eu pagarei sua pena  
 na carne há muita fraqueza  
 nossa vida é uma cena  
 lembrai-vos do que passou-se  
 entre Cristo e Madalena!



Afogado-se em lágrimas  
se abraçou com Argentina  
dizendo: filha, te peço  
pela alma de Agarina  
que peça o perdão dela  
ao sultão da Palestina

E foi para D. Marrocos  
a comissão soberana  
Argentina suplicou-lhe  
que perdoasse Gitana  
D. Marrocos perdoou  
quem antes fora tirana

Tudo que Gitana fêz  
ficou em esquecimento  
D. Lauro pediu ali  
Argentina em casamento  
ficando ambos os reinos  
em paz e a salvamento

Belos dias que gozaram  
na paz de doce harmonia  
a filha do pescador  
nunca uma vez julgaria  
de passar tantos regalos  
rodeada de vassallos  
onde pobre era outro dia

— F I M —

Juazeiro, 29/2/75

**Literatura de Cordel**  
**José Bernardo da Silva Ltda.**

Grande variedade de folhetos e orações.  
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

**A G E N T E S :**

**EDSON PINTO DA SILVA**

Mercado S. José -- Compartimento N. 7  
Recife -- Pernambuco

**BENEDITO ANTONIO DE MATOS**

Café São Miguel, dentro do Mercado  
Central -- Fortaleza -- Ceará

**ANTONIO ALVES DA SILVA**

Rua Clodoaldo de Freitas, 707  
Terezina Piauí

**JOÃO SEVERO DA SILVA**

Travessa Dr. Carvalho, 70 -- Bayeux  
R. Silva Jardim, 836 -- João Pessoa-Pb.

**SEVERINO JOSE DOS SANTOS**

Rua Eng. Paulo Lopes, 695 -- Lote 4  
Bangu - Rio -- GB

**ANTONIO EMIDIO DA SILVA**

Rua Cel. Estêvão, 1325 -- Natal -- R.G.N.

**RAIMUNDO OLIVEIRA**

Mercado de Ferro Aparador, 28  
Belem -- Pará